

Frog Head Key

2009 ©

By Eric Douglas



Capítulo 7

“Eu não sei quem são vocês mas, vocês andaram fuçando o que não deviam. Andem!”

Billy rosnou para Jackson e Kia. Ele tinha se infiltrado por trás de ambos pelo mangue e apontava uma arma para os dois.

“Senhor, minha namorada e eu estávamos procurando um lugar para nosso encontro. Sinceramente, não queremos causar problemas para vocês,” disse Jackson tentando parecer ingenuo.

“Eu não estou nem aí com os que vocês queriam fazer, mas vocês estão encrencados agora. Vamos!” disse ele, empurrando Jackson pelas costelas com o cano da arma.

“Tudo bem, tudo bem, apenas não nos machuque,” disse Jackson.

Eles se puseram de pé e começaram a caminhar em direção ao canal. Tommy olhou aliviado quando viu os dois saírem das árvores com Billy atrás deles.

“Que bom que você conseguiu, cara,” disse Tommy. “Eu estava indo atrás deles.”

“Sim, claro,” disse Billy vendo Tommy ainda encharcado. “Você fez um excelente trabalho até agora.”

“E agora? Que vamos fazer com eles?” perguntou Tommy, ignorando a ironia. “Devemos chamar o Snake?”

“Não. Eu não quero falar com aquele doido filho da puta agora,” disse Billy. “Nós podemos lidar com isso sózinhos.”

“Cadê o barco de vocês?” perguntou Tommy para Jackson. “Como vocês chegaram aqui?”

Jackson não respondeu. Apenas olhou para Tommy. Billy girou a arma e bateu com a coronha na altura dos rins de Jackson. O impacto fez ele cair de joelhos. Ainda assim, Jackson não respondeu.

“Bem, talvez eu deva ir passear com a sua linda namoradinha,” disse Billy, agarrando Kia pelos cabelos. “A gente tem ficado muito tempo aqui nessa ilha, só trabalhando. Vai ser bom ter uma mulher por aqui, por algum tempo.” Ele trouxe Kia para perto dele e pos o outro braço em volta da cintura dela. Kia se debateu e tentou acertar uma joelhada em seus testículos mas, ela somente conseguiu receber uma coronhada. Ela também caiu, ao lado de Jackson.

“Quem sabe devo cuidar de vocês dois imediatamente. Primeiro voce e depois Tommy e eu vamos cuidar de sua namorada de uma forma bem especial,” disse ele, tocando lascivamente as pernas de Kia.

Com um som ensurdecedor, a casa-barco explodiu derrubando Tommy e Billy.

“Que coisa foi essa?” gritou Kia para Jackson.

“Eu não sei mas, tenho uma hipótese. Tanto faz, é a nossa chance agora. Vamos para a água, pegar nosso equipamento. Não volte para a superfície. Agora, corra!” gritou Jackson se levantando e puxando Kia. Ambos correram para a água até chegar no cais.

“Parem! Parem!” gritou Tommy da beira da água. “Vocês não vão conseguir fugir!”

Jackson e Kia respiraram fundo e mergulharam até o fundo enquanto Billy atirava nos dois. Os projéteis arrancavam pedaços de madeira dos pilares do cais à direita de Jackson quando ele mergulhou e começou a nadar para baixo.

Kia estava quase em pânico. Ela era corajosa mas, tinha tido um dia completamente inesperado e estava lutando para não perder o controle. Ela tinha sido espancada, ameaçada, quase morta e agora alvejada. Como a maior parte dos policiais, ela nunca precisou usar sua arma . Além disso, ela não teve tempo de respirar adequadamente antes de mergulhar e achava que não iria aguentar. Ela não conseguia enxergar bem porque tinha deixado sua máscara no fundo, junto com o resto do equipamento de mergulho. A última coisa que ela queria é ter que ir para a superfície para respirar com esses lunáticos armados lá em cima.

Kia viu uma mão sair das sombras sob o cais e ela quase gritou antes de perceber que a mão segurava um regulador e tentava levá-lo até sua boca. Ela rapidamente exalou o ultimo ar de seus pulmões e com alívio pode voltar a respirar novamente. A próxima coisa que ela percebeu foi sua máscara sendo empurrada contra seu rosto. Ela ajustou a tira no lugar e esgotou a água.

Era Littlebear. Jackson nadava mais acima com seu equipamento e terminava de se arrumar enquanto Littlebear ajudava Kia.

A água acima deles explodia com os tiros disparados por Billy para aliviar sua frustração. Ao atingir a água, os projéteis eram freados quase imediatamente. Os tres mergulhadores não estavam correndo perigo mas, os homens lá em cima não sabiam disso.

Assim que Jackson e Kia terminaram de arrumar seu equipamento, Littlebear os levou para o canal. Ele tinha deixado a Daydreamer fundeada na outra ilha pequena e nadaram para lá. Eles tinham que nadar pelo estreito canal entre as ilhas. Kia nadava atrás de Littlebear e Jackson ficou na retaguarda.



Que diabos está acontecendo? Onde eles foram parar? Você os matou?” Tommy gritou para Bill assim que pararam na beira da água.

“Eu não sei, mas pegue um balde. Vamos jogar água naquele incêndio! Billy gritou em resposta, apontando para a casa-barco em chamas. “Veja se você consegue recuperar alguma coisa.”

Ele continuou parado na beira da água, olhando para qualquer movimento para que ele pudesse matar quem tinha feito aquilo com eles. Ele estava fora de si., mas também assustado. Ele sabia que precisava entrar em contato com Snake com urgência e contar o que havia acontecido. Se aqueles dois corpos não viessem para a superfície dentro de alguns minutos, a operação tinha acabado. Ele pensou se Snake iria até lá para pegá-los ou os abandonaria para serem presos. A explosão na casa-barco tinha destruído o barco também, a única forma que tinham para sair dali, transformando tudo em fumaça.

“Precisamos sair daqui,” disse Tommy, tentando apagar o fogo que consumia a casa-barco antes de perceber que seu esforço era inútil. “Isso está ficando muito perigoso. Tem muita gente bisbilhotando aqui. Vamos ser presos.”

“Então é melhor você começar a nadar porque vamos ficar presos aqui por algum tempo,” disse Billy sentando no chão. Ele realmente não queria fazer aquele telefonema.

Os tres mergulhadorem conseguiram nadar até o Daydreamer. Littlebear e Kia saíram da água mas, Jackson ficou aguardando.

“Jackson! Que está fazendo? Temos que sair daqui,” gritou Littlebear a medida que amarrava o equipamento de mergulho antes de soltar as amarras e ir embora.

“Eu vou precisar da uma ajuda,” disse Jackson em voz baixa.

“O que foi isso?” perguntou Kia se voltando para a água.

“Que você precisa?” disse Littlebear movendo pelo bordo da embarcação.

“Parece que levei um tiro na minha perna,” disse Jackson.

“Você levou um tiro?” confirmou Kia. “Meu Deus!”

“Está tudo bem. Vou ficar bom. Pegue meu equipamento e me ajudem na escada. Minha perna não está legal,” disse Jackson tentando se desvencilhar da unidade scuba.

Kia veio para a lateral do barco e agarrou a unidade scuba, trazendo ela para próximo do barco enquanto Littlebear segurava Jackson por baixo dos braços e o puxava para bordo.

“Vamos precisar de alguma ajuda com isso,” disse Jackson enquanto sentava no convés, pressionando o ferimento em sua perna.

“Esse foi o pensamento da semana,” disse Littlebear com uma risada. “A boa notícia é que esses caras não vão a lugar algum. Eu explodi o barco deles.”

“Você fez o que?” perguntou Kia, não acreditando no que ouvia. “E como você chegou lá?”

“Eu estava entediado aqui e pensei que vocês podiam precisar de alguma ajuda,” disse Littlebear movendo os ombros.

“Ele é sempre assim?” disse Kia para Jackson. “Vocês sempre agem assim?”

“Honestamente, Kia, a gente lida com as coisas da forma que elas aparecem,” disse Jackson rindo. Littlebear, vamos voltar para a marina, assim posso cuidar da minha perna e ligar para o ‘sheriff’. Vamos dar esse caso de bandeja para ele mas, eu quero participar disso

também.” Ele se esticou e tirou o boné de Bo do bolso do seu colete estabilizador. Esta era a prova que precisávamos.